



Nº **20** /
(NOVA SÉRIE) **50**
ABRIL 2026
DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Humor, Sexo, Rock and Roll
e outras coisas divertidas



DE VOLTA ÀS ORIGENS

Depois de 50 anos de praia, passamos por todas as configurações possíveis: jornalzinho, fanzine, jornal, revista, livro, DVD, CD, tirinha, coluna de jornal, site... enfim: desde 1975, a Jararaca Alegre nunca deixou de circular, seja de uma forma ou de outra forma. Agora, que finalizamos as extensas, ciclópicas e quilométricas comemorações do cinquentenário, entramos em uma nova (velha) fase: Jornal!

A inspiração, claro, é o velho Pasquim. Nestas páginas, vamos falar de arte, entretenimento e cultura pop, com destaque para quem produz em Caratinga e região.

Sintam-se à vontade para nos mandar suas novidades, estas páginas estão abertas a todas as manifestações artísticas, sociais e tudo o mais que interessa à nossa comunidade!

NESTA EDIÇÃO

Exposição e festa encerram as comemorações dos **50 anos da Jararaca Alegre** | Música: **Nathan Vieira e Tando Soulei** lançam trabalhos pela Lei Aldir Blanc | Coleção **BANDAS DE CARATINGA**: camisetas destacam o underground da cidade | **Caratinga Afro** realiza festival de 10 anos do movimento | Exposição 25 anos do **Grupo Fossilis** | Vem aí o **VII Motofest** | **Clube da segunda chance**: Primeiro romance de José Horta | A volta da **Secretaria de Cultura** | 25 anos do **Fórum das Águas do Rio Doce**

Nossos colunistas:
Lara Spalla, Cabeto, Camilo, Eugênio Maria Gomes e, direto de Ipanema, uma crônica dos bons tempos da boemia carioca no tradicional «Braca Bar», por **Casertani**





Braca CRÔNICAS CARIOCAS CASERTANI

Tom, Carvana, malandragem e uma fina ironia

Era uma segunda-feira de verão de 1975, no Leblon. O sol já se deitava meio preguiçoso por trás do Dois Irmãos, e Hugo Carvana, tal qual um nobre do asfalto, ocupava sua mesa num botequim do Leblon. Jornal aberto, cigarro aceso, chope gelado — os três pilares da sabedoria de botequim.

Aproxima-se, com passos hesitantes, um jornalista novato. Calouro de caneta e ambição, lança a pergunta que julgava esperta:

— Hugo, não vou tomar seu tempo. Só queria te fazer uma pergunta: Como se faz um malandro?

Carvana nem tirou os olhos do jornal:

— Pergunte a um malandro, pois eu sou otário.

Dito isso, sorriu de canto. Aquela ironia elegante, com cheiro de naftalina e samba-canção. Era a malandragem carioca em sua forma mais refinada: escorregadia, inteligente e debochada — daquelas que senta ao seu lado e antes que você perceba, já te deu o tom do bar inteiro.

E foi assim que o novato sentou, e no sétimo chope já discutia política, mulher, futebol e orixás. Conversa de bar é ciência oral: quem não aprende no balcão, não aprende em faculdade.

— E como era tomar um chope com a Leila Diniz, Hugo?

Carvana soltou a fumaça devagar, como quem lança um verso de Cartola:

— Eu e todos os amigos de bar tínhamos uma coisa em comum quanto à Leila...

— O quê? — perguntou, curioso, o rapaz.

E Carvana, sem pudor, mas com classe:

— Todos queríamos comer... mas poucos conseguiram.

Risadas. Gargalhadas. Copos batendo na mesa. E nem uma alma se ofendeu — porque ali, naquele templo profano chamado, a malícia era poesia, e a liberdade, religião.

Chegam Antônio Pedro, Tom Jobim e Millôr Fernandes. Tom, com sua voz baixa de vento na noite, cochicha:

— Carvana, compus ontem uma música que você podia ter posto no Vai Trabalhar Vagabundo. Uma pena. É a história de um bom malandro, igual a você.

— Mas eu sou otário, Tom... — devolveu Hugo, e todos riram, como se tivessem nascido no mesmo botequim.

Rabiscos no guardanapo, sardinhas no azeite de origem duvidosa, e mais um brinde à vida que escorre pelos dedos.

Hoje é quinta-feira. A ressaca de ontem ainda assovia no ouvido, mas às 17h te espero pra molhar a palavra.

Se vier com pressa, nem senta.

De leve...

@c_a_s_e_r_t_a_n_i dedica um tempo a nos contar histórias de quando o Rio era a cidade mais descolada do mundo e Ipanema sua capital. E faz isto de uma mesa no Braca Bar

DEU ROCK CABETO

O dia em que o Príncipe da Trevas travou a peleja do diabo com o dono do céu

Nosso querido Ozzy partiu recentemente para outra dimensão. Dizem que ao chegar lá mandou todos aqueles anjinhos com harpas e trombetas pro espaço e trocou por cramulhãozinhos com suas guitarras distorcidas e seus Diabolus, intervalo musical de três tons inteiros que se escuta na música Black Sabbath. E assim o céu virou um bom lugar pra escutar rock alto.

O Black Sabbath era a banda mais aguardada no final dos anos 60, pois todo mundo esperava alguma coisa de um Black Sabbath à noite. Tony Iommi era o guitarrista da banda e tinha como hobby a fabricação de próteses para dedos. Era um dedo-duro, brincava Ozzy. A banda tinha como temas a magia negra e o horror, tendo sido pioneira do metal pesado. A produção de metais foi tanta que superou os índices da Vale, que foi relegada ao mercado negro e passou a produzir novelas, tendo sucesso com Vale-Tudo em Brumadinho.

Ao longo dos anos no Sabbath, Ozzy aprontou tanto, mas tanto, que foi demitido da banda. Tony se cansou dos excessos do vocalista e preferiu arrumar outro cantor que fosse um Dio. Geezer Butler, ficou ressabiado com esta escolha,

pois a história já tinha mostrado nos Beatles o que uma baixinha era capaz de fazer com a banda.

Ozzy partiu para carreira solo e subsolo, afundando em todos os tipos de drogas e biritas. Nesta época, o Príncipe se alimentava de morcegos, hábito que largou quando a DC resolveu lançar o filme Batman com Michael Keaton e “pediu” ao cantor que evitasse acabar com os morcegos do planeta. Ozzy aceitou o pedido e passou a dedicar-se mais à carreira, principalmente aquela branquinha.

O Príncipe da Trevas casou-se com Sharon, que virou sua empresária. Junto com ela iniciou uma produção de filhos para atuar no seriado The Osbournes, sucesso absoluto. Ozzy despediu-se do palco com o show Back to the Beginning sentado em seu legítimo trono. O príncipe virou rei e lenda ao mesmo tempo. Obrigado por tudo, Ozzy. Nas noites de lua cheia escutaremos seu bark at the moon.

Cabeto Carli é jornalista e bluesman



Nº 20 | NOVA SÉRIE | ABRIL 2026 | jararacaalegre.com.br

Editor: Camilo Lucas | Redatores: Nathan Vieira, Ana Karolina A. P. Lucas, Raul Miranda | Programação visual: Camilo Lucas | Colunistas: Cabeto Carli, Eugênio Maria Gomes, Lara Spalla | Colaboraram nesta edição: Edilson Vaz, Casertani, Jose Horta, Angélica Alves, Antônio Carlos Teixeira.

BBC Baby, Boca e Camilo (ou Boca, Baby e Camilo, depende do ponto de vista) Diretor de Faxina: Aspirino



Tando Soulei e as Terras de São Sebastião

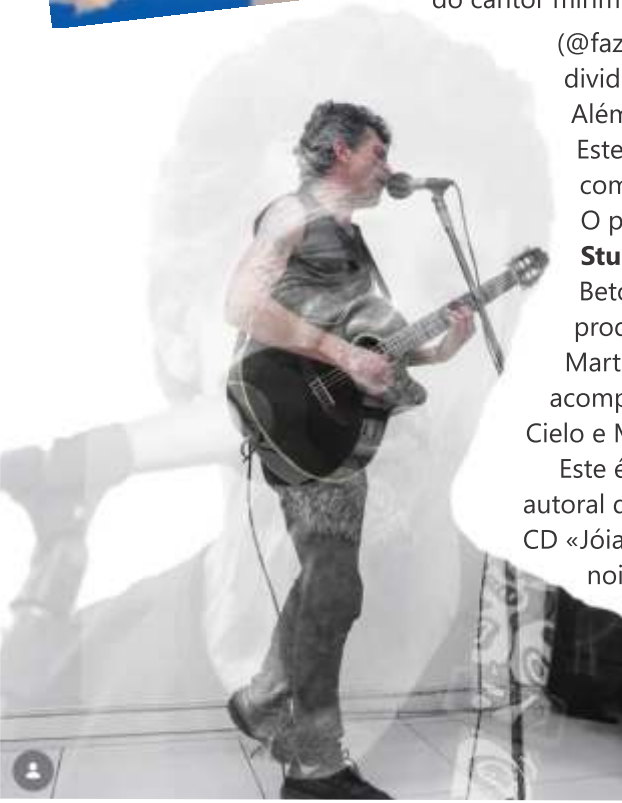
O cantor e compositor **Tando Soulei** acaba de produzir um projeto, pela Lei Aldir Blanc de Caratinga, que reúne música, vídeo e traz a participação de cantores mirins caratinguenses.

«Terras de São Sebastião», canção de sua autoria, foi gravado em uma vibe que lembra aquele trabalho de Milton Nascimento junto aos Cantores



Mirins de Petrópolis: o fato de crianças cantarem junto dele casa firmemente com o contexto da canção e sua mensagem. A gravação já tem seu clipe disponível em sua página no Youtube (@tandosoulei5055) e também na página do cantor mirim **Brendon Ferreira**

(@fazendadoBrendon), que divide com ele os vocais. Além de Brendon, Brendon, Ester, Matheus e Joyce completam o coral infantil. O projeto foi gravado no **Studio Talent**, do produtor Beto souza, e e o clipe foi produzido por Leandro Martins. Tando foi acompanhado por Johnny no Cielo e Márcio no baixo. Este é mais um trabalho autoral de Tando, que sucede o CD «Jóia Rara». Tando toca na noite caratinguense e regional e já é um nome consagrado em nossa cena musical, com seu estilo calcado no blues e na MPB.



montagem fotográfica: Gui Oliveira

Caratinga reabre Secretaria de Cultura



Prefeito Dr. Giovani junto ao Secretário de Esportes, Cultura e Turismo, Odiel de Souza

A prefeitura de Caratinga recriou a **SECULT - Secretaria de Esporte, Cultura e Turismo**, tendo **Odiel de Souza** como titular.

A recriação da SECULT foi oficializada na sexta-feira, 20 de março, com a inauguração de sua sede, no prédio do calçadão da «rodoviária velha» onde até então foi sede da Secretaria de Educação.

Na ocasião, o prefeito **Dr. Giovanni** anunciou o cumprimento da promessa de campanha e já sugeriu que quer recriar também o nosso «Fempoc» (Festival da Música Popular de Caratinga). Os primeiros passos nessa direção já estão sendo dados pelo secretário Odiel de Souza.

A inauguração foi abrilhantada por apresentações de grupos culturais importantes de nossa cidade, como a centenária Corporação Musical Santa Cecília, o grupo Abadá Capoeira, o projeto Batuque Batucada e o Coral São João Batista, e contou com presença também de agentes culturais locais de diversas áreas artísticas.

Nossa cidade é celeiro de cultura, mas a ausência e omissão do poder público ao longo dos últimos anos foi duramente sentida. Espera-se que, agora, com uma pasta autônoma, sejam retomadas as políticas públicas de cultura, especialmente a PNAB - Lei Aldir Blanc, cujo edital de 2025 não foi lançado até hoje. Ao Odiel e equipe, desejamos sucesso.



fotos: Divulgação

A chave dos seus sonhos a **Carvalho** tem.



carvalho
Negócios Imobiliários

☎ 33 3322.8080

Travessa Antônio Fernandes, 22 | Centro | Caratinga, MG
carvalhonegocios.com.br



Há 50 anos, começou a história do maior sucesso do mercado motociclístico no Brasil, e nós fazemos parte dela.

Orgulhosamente.



RAFAMOTO

Lugar de gente feliz.
rafamoto.com.br rafamotocaratinga

Uma frota sempre renovada é nosso compromisso com a satisfação e a segurança de nossos clientes.



RIODOC



Uncle's Band (Foto: Rede social)



Madama Lanes (Foto: Rede social)



Flippers (Foto: Divulgação)



The Seattles (Foto: Divulgação)



“BANDAS DE CARATINGA”

Coleção de camisetas autorais transforma a cena rock da cidade em estampa e memória cultural.



Conheça esta e as outras coleções em arteirosocialstore.com

José Horta
Editor do *Diário de Caratinga*, onde esta matéria foi publicada originalmente

A cena underground de Caratinga ganhou na quarta-feira, 21 de janeiro, um registro que vai além da música. A partir das 20h, no Casarão das Artes, foi lançada a coleção de camisetas “Bandas de Caratinga”, projeto da **Arteiros Oficial Store** (<https://arteirosocialstore.com/>) que propõe eternizar, em tecido e tinta, a identidade das bandas locais que mantêm o rock em atividade na cidade. A entrada é franca.

A coleção, criada pelo cartunista **Camilo Lucas**, estreia homenageando **Uncle's Band**, **The Seattles**, **Jararaca Band**, **Madame Lanes** e **Flippers**. As bandas estiveram presentes no evento. A noite também marcou a estreia oficial da Arteiros como loja e reuniu, como participação especial, o projeto ZYL — formado por Kiko Pires, Betinho Antonieto, Nathan Vieira e Ítalo Joe, um encontro raro e de grande qualidade musical.

Segundo a organização, mais do que um lançamento de produtos, a proposta é afirmar pertencimento. “Cada camiseta funciona como manifesto visual da cena local, aproximando público e artistas e colocando Caratinga no mapa simbólico do rock independente”.

Do palco ao algodão: como a camiseta virou símbolo do rock: A ideia de vestir a música não é nova. As camisetas de bandas

surgiram ainda nos anos 1950, quando fã-clubes de Elvis Presley passaram a estampar o rosto do cantor como forma de divulgação espontânea. Nos anos 1960, com o avanço da serigrafia, grupos como The Beatles transformaram camisetas em itens de turnê, criando um vínculo físico entre fãs e ídolos.

Foi nos anos 1970, porém, que a camiseta ganhou status de símbolo cultural. O punk e o hard rock consolidaram o uso cotidiano, transformando a peça em “outdoor ambulante”. Nenhum exemplo é tão emblemático quanto os Ramones: o logotipo com a águia, inspirado no selo presidencial dos Estados Unidos, atravessou gerações e extrapolou o universo musical, tornando-se uma das estampas mais reconhecidas da cultura pop mundial — usada, muitas vezes, até por quem nunca ouviu a banda. Ao lado dos Misfits e do Kiss, o grupo figura entre os recordistas em produtos licenciados.

Nos anos 1990, o grunge reforçou essa lógica. A camiseta deixou de ser apenas lembrança de show e passou a integrar o visual diário, com o smiley face do Nirvana se tornando onipresente após 1991. Desde então, vestir uma banda significa carregar identidade, memória e posicionamento cultural.

“É nessa tradição que se insere o projeto caratinguen- se: usar a camiseta como arquivo afetivo da música local, registrando no presente aquilo que, no futuro, contará a história da cena”, finaliza a organização.

«Eu sou do Doce»: Encontro celebra 25 anos do Fórum das Águas do Rio Doce

Uma iniciativa que frutificou grandemente: o Fórum das Águas do Rio Doce, iniciativa de Pedro Paulo, Zaira e equipe em Caratinga, que em 2001 iniciou trabalhos para a recuperação das nascentes e a defesa do percurso do Rio Doce, completa 25 anos em plena atividade, tendo se ramificado por Minas e pelo estado do Espírito Santo, criando grupos em cada região, conseguindo resultados altamente positivos e lutando pela sua preservação. Neste percurso, também se construíram amizades, histórias, vivências. Tudo isto será comemorado em grande estilo na praça da Estação em Caratinga, de 24 a 26 de abril próximos.

Agradecimentos especiais



Pelo apoio cultural.





Nathan Vieira grava "Raízes 2 - Religiosidade" em igreja histórica



A centenária «Igrejinha de São João», fundada junto com a cidade de Caratinga, e que hoje é um museu, foi cenário do show onde Nathan foi acompanhado pelo guitarrista Betinho Antonieto. O show já está disponível no youtube do cantor: [nathanvieira_oficial](#)

Um momento único e histórico para a cultura e a música sacra de Minas Gerais aconteceu em 19 de novembro de 2025, na Igrejinha Histórica de São João Batista, em Caratinga: O músico **Nathan Vieira** gravou ao vivo do seu mais novo projeto audiovisual, o CD e DVD "Raízes 2 - Religiosidade".

O projeto foi realizado com recursos da Lei Aldir Blanc, lei federal de incentivo à cultura. O evento foi concebido para criar uma experiência imersiva, onde a música e a espiritualidade se fundiram em um cenário de rara beleza e significado, eternizando canções e prestando homenagens aos compositores locais que, nas palavras de Nathan Vieira, "tocam a alma".

Para capturar a essência deste repertório com a excelência que merece e, ao mesmo tempo, preservar a integridade do patrimônio histórico que sedia o evento, a gravação teve um número extremamente restrito de convidados. Diretor e Idealizador do projeto, Nathan Vieira comenta detalhes dessa produção: "É com o coração transbordante de alegria e fé vivemos este momento singular. A Igrejinha Histórica não é apenas um cenário bonito; ela é uma personagem fundamental neste projeto e na concepção da cidade. Suas paredes respiram história e fé, e essa energia foi captada na gravação.» Para Nathan, ele e sua trupe criaram «um registro íntimo e poderoso, onde cada nota e cada silêncio serão sentidos com profundidade».

O material colhido foi editado com um pequeno documentário sobre a história da Igrejinha e disponibilizado gratuitamente em suas redes sociais: [@nathanvieira_oficial](#), no seu canal do Youtube e em plataformas de áudio para que todos possam ter acesso.

«Juntos, escrevemos mais um capítulo da música sacra em nossa Caratinga.»

Sobre o Projeto

"Raízes 2 - Religiosidade" dá continuidade ao trabalho de resgate e celebração da música regional iniciado por Nathan Vieira com o primeiro volume do «Raíze», que registrou canções de compositores caratinguenses do tempo dos festivais, que nunca tinham sido gravadas. Desta vez, o foco foi o repertório de cunho religioso, valorizando a obra de compositores da região. A gravação em um local histórico, com recursos da Lei Aldir Blanc, via Prefeitura de Caratinga, não só viabilizou artisticamente o trabalho, mas também fortaleceu a cadeia produtiva da cultura local, gerando renda para artistas e técnicos envolvidos no projeto.

Fossilis celebra 25 anos como referência em ciência e cultura

Fundada em 2001, o **Fossilis: Associação Científica e Cultural** chega aos seus 25 anos consolidado como referência nas áreas de Arqueologia, Paleontologia, Geologia, e cultura em geral em Caratinga. Para comemorar esta data, foi realizada na primeira quinzena de março deste ano uma exposição do seu acervo e de sua história na Casa Ziraldo de Cultura. Além do público em geral, a expo recebeu visitas guiadas das escolas do município.

Ao longo de sua trajetória, o Grupo Fossilis realizou atividades na região de Caratinga, em vários municípios brasileiros e até no exterior. A instituição já marcou presença em importantes congressos no exterior, incluindo eventos realizados no México, além de promover encontros científicos de grande relevância, como a Paleo Minas e a 1ª Semana de Paleontologia do Leste Mineiro, fortalecendo o intercâmbio de conhecimento entre pesquisadores.

Um dos grandes diferenciais da Fossilis é seu investimento contínuo em educação e popularização da ciência. Projetos como o Projeto Paleomirim e a Mostra de Paleoarte e exposições Paleoarqueológicas aproximam crianças, jovens e a comunidade em geral do universo científico, despertando o interesse pelo passado da Terra e pela preservação ambiental.

Além das ações presenciais, a instituição também se destaca no ambiente digital. Somente em 2025, registrou mais de 300 mil acessos em suas plataformas, ampliando o alcance de seus conteúdos educativos e científicos. A atuação do Grupo Fossilis também se estende à participação em conselhos municipais, contribuindo diretamente na construção de políticas públicas voltadas à ciência e cultura. Para marcar o jubileu de prata, em 2026, o Grupo Fossilis prepara uma celebração especial: a realização da Paleo MG 2026, que será sediada em Caratinga. O evento promete reunir pesquisadores, estudantes e entusiastas, reforçando o papel da cidade como polo de difusão científica.

Diretoria do Fossilis:
Luís Antônio da Costa,
Presidente do Fossilis e
Antônio Carlos Teixeira,
integrante do grupo e
Diretor de Cultura de
Caratinga, ladeando o
Secretário de Cultura,
Odriel de Souza, e o
Superintendente de
Cultura, Cléber Condé

Crianças e adolescentes
da Rede Municipal de
Ensino fizeram visitas
guiadas à exposição



O rico acervo do Fossilis conta com fósseis de diversos períodos da história da Terra, desde os dinossauros até a chegada do homo sapiens. Até mesmo um fragmento do meteoro que exterminou os dinos!

MODA ALTERNATIVA E DESCOLADA

PARA CURTIR SUA LIBERDADE!

(33) 98440-9956 | Rua Coronel Antônio da Silva, 193-A | Caratinga - MG

Contabilidade e coisa séria!

Aqui você encontra uma equipe completa para lhe assessorar em todos os aspectos de sua vida contábil.

(33) 3321-2894 | Rua Raul Soares, 194 | Centro, Caratinga



Encerradas as comemorações dos 50 anos da Jararaca

No 2024, ao perceber que no ano seguinte se completariam 50 anos desde a publicação do primeiro jornalzinho **Jararaca Alegre**, comecei a pensar na forma em que este jubileu de ouro seria comemorado. Achava que não podia ser uma comemoraçãozinha qualquer, então decidi fazer um ano de eventos, todos eles tendo alguma relação com a trajetória do nosso jornal.

Fazer de novo algumas festas que a gente fazia, pois a J. A. sempre foi porta-voz do agito na cidade. Uma exposição retrospectiva e um festival cultural também estavam nos planos. E assim foi feito. Parte disso foi mostrada na edição anterior e, agora, mostramos um pouco dos eventos finais desta extenuante temporada. **Abaixo e ao lado, cenas da festa Geração 80 e da exposição 50 Anos da J.A.**



BOSCH

NÃO TEM DÚVIDA!

A gente representa o que há de melhor mundialmente no atendimento ao seu veículo. De A a Z!

Av. Pres. Tancredo Neves, 3000 - Caratinga MG
33 99998-0077

Estamos prontos 24h por dia!

(33) 3321-4580 Av. Pres. Tancredo Neves, 1986 Centro, Caratinga - MG

GEEK HOUSE

Escola Multidisciplinar

Paralela Fundamental 1 e 2 e Ensino Médio

ENSINANDO COM EXCELÊNCIA DE OLHO NO FUTURO

Acompanhamento nas tarefas

Reforço Escolar

Fornecemos todo o material de apoio

Aulas lúdicas e dinâmicas

Exercícios elaborados de acordo com a matéria da escola

Alfabetização

Toda a experiência das professoras ROZANIA e MARIA FERNANDA

Rua Coronel Antônio da Silva, 210 , 3º andar Centro - Caratinga - MG

(33) 99709 0106

Produzimos Cafés Especiais

Propriedade Certificada pelo Certifica Minas Café

CAFÉ MARICOTA

- SABOR ESPECIAL -

DESDE 1989

(33) 99800-1839



"Geração 80" e a «linda juventude»

Quando a J. A. começou, nos anos 70, a gente ainda era menino (12 anos), então nossa juventude mesmo aconteceu nos anos 80... que, por uma feliz coincidência, foi a melhor década para se ser jovem no Brasil.

O rock nacional explodiu, a ditadura acabou, a moeda pirou, todo mundo respirava uma mistura de alívio e esperança no futuro, o que fez daquela época um tempo sem as problematizações que vemos hoje, que são como água no chopp de qualquer um, pelamorededeus.

Saulo Pereira produziu nos anos 2000 a festa Geração 80, com muito sucesso, e eu o chamei pra gente fazer mais uma edição, o que aconteceu no Parque de Exposições de Caratinga em 4 de outubro, trazendo a cantora **Rosana** - um ícone daquele período - e a **Jararaca Band** para animar a festa, que continuou no dia seguinte com o «Expo Rock», trazendo **Livia Junqueira e The Seattles**.

Foram momentos de muita alegria e confraternização, reunindo a turma dos anos 80 e até seus filhos e netos na pista de dança!

A cantora Rosana e sua trupe foram recebidos atenciosamente pela Embaixada do Café e pelo Soul Gastrobar.

Exposição 50 anos da J. A.

A trajetória da Jararaca Alegre desde 1975 foi mostrada em imagens e documentos no Jardim das Palmeiras em setembro, na exposição «Do Mimeógrafo ao Digital: 50 anos da Jararaca Alegre».

A expo aconteceu durante a reabertura da feira de artesanato que estava desativada há anos. Agora chamada de «Feirarte», foi uma iniciativa do secretário de Desenvolvimento Econômico Odriel de Souza, que agora ocupa a Secretaria de Cultura. Em tendas abertas foram montados painéis que contavam a história, e também mostrados cartazes, documentos, fotos, recortes e outros registros de fatos marcantes deste período.

Obras de algumas das exposições de arte realizadas pelo autor também estiveram presentes, mostrando a evolução do estilo e a vibe de cada época.

Mas muito material ficou de fora, devido a espaço e tempo, porém uma versão bem completa desta história está no vídeo «O DVD da Jararaca Alegre», disponível no nosso canal do youtube.

O último Rock do ano... e dos 50 anos



Foram 6 eventos de grande porte realizados ao longo de um ano (dez/2025-dez/2026), o que representa um a cada dois meses. Tudo feito com equipe reduzidíssima formada por verdadeiros amigos, que aliás viveram esta história, e bons patrocinios de empresas locais, que sempre estiveram ao nosso lado. Somente assim conseguimos chegar ao final do nosso projeto com êxito, realizando o que nos propusemos e colhendo os frutos em forma de alegria e confraternização.

Para encerrar com chave de ouro fizemos a festa «O Último Rock do Ano», no Clube Caratinga, apresentando as bandas **Flippers**, **Madame Lanes** e **Jararaca Band**, tendo esta última sido formada especialmente para este jubileu. E assim, com alegria, começamos os próximos 50 anos da Jararaca Alegre!

O ÚTIMO ROCK DO ANO!

O BAILE DAS GERAÇÕES

Fest 50
1975 — 2025
Apresentando

JARARACA Band

FLIPPERS

MADAME LANES
GUNS N' ROSES TRIBUTO

19 DEZ 20h | PALÁCIO DE CRISTAL
E. C. CARATINGA
Encerramento das comemorações dos
50 anos da Jararaca Alegre

VENDAS:
INGRESSPASS
LINK NA BIO
OU PELO WHATSAPP
33.99191.0021

GGCA

Geraldo da Costa Assis
CORRETOR DE
IMÓVEIS
CRECI - 5237

(33) 3321-8500
(31) 99792-8500
(33) 99131-8500

GGCA
SOLUÇÕES INTELIGENTES

D

Dr. Daniel Genelhu
CRM-MG 38273

Dermatologista

Tels. (33) 3321-9900
(33) 3322-3212
☎ (33) 98749-2460

Rua Raul Soares, 43 - Sala 01 - Centro
Caratinga - MG - CEP 35.300-020

MANEIRA CRIATIVA

Publicidade, Grafica Rápida, Placas, Adesivos Personalizados
(Latas, tubetes, Adesivos no geral),
convites, brindes e muito mais...

33 98843.2719
Rua João da Silva Araújo, 08, sala 102 - Primeiro Andar
Caratinga, MG

Morada
imóveis

PORQUE A VIDA É FEITA DE
mudanças!

Rua João Pinheiro, 55 b
Centro - Caratinga / MG
Creci: PJ.6599 4ª Região

☎ 33) 98879-9500



CARATINGA AFRO 10 ANOS

Movimento comemora década de atividades com extensa programação cultural

Por **Angélica Alves**
Fotos: **Rogério Silva**

Na primeira semana de março, o **Q-Arte Instituto Cultural** promoveu uma edição especial do festival Caratinga Afro. O evento, já tradicional no calendário caratinguense, celebrou os 10 anos de criação do coletivo trazendo diversas manifestações culturais da ancestralidade afro-brasileira. A programação envolveu ações em escolas, workshop online e um vasto número de apresentações artísticas em um palco montado na Praça da Estação. O evento contou com apoio estadual da Política Nacional Aldir Blanc e parceria com a Prefeitura Municipal de Caratinga, a Copasa e o Casarão das Artes.

De acordo com a idealizadora do coletivo, **Ana Paula Faustino**, o Caratinga Afro promove a chamada “afrobetização”, termo que define um processo educativo e de letramento racial focado em inserir elementos históricos, culturais e sociais de matriz africana e afro-brasileira, visando combater o racismo estrutural. “Nossa proposta é organizar ações contínuas de educação antirracista por meio da arte, da memória, da ancestralidade e da valorização da nossa identidade”, conta.

O movimento surgiu em 2016 a partir de três sessões fotográficas que destacavam os cabelos afros como símbolo de autoestima e pertencimento. Entre 2017 e 2022, o Caratinga Afro promoveu rodas de conversa em praças públicas, oficinas em escolas e universidades, além de festivais e cine-debates no Casarão das Artes. Em 2023, consolidou-se oficialmente como Q-Arte Instituto Cultural Caratinga Afro, ampliando sua atuação no terceiro setor. No mesmo ano, realizou o primeiro festival oficial em praça pública. Desde 2024, possui certificação como Ponto de Cultura pelo Ministério da Cultura.

Para os membros do coletivo, essa trajetória é lembrada com orgulho. “Ao olhar para trás, vejo o quanto crescemos. Vidas foram impactadas, artistas foram formados e uma rede de pertencimento se consolidou na cidade. Esse marco de 10 anos só foi possível pelas pessoas que permaneceram, pelas que passaram e pelas que chegaram ao longo do caminho. Cada transição fortaleceu o movimento e nos trouxe até este novo ciclo. Como sempre digo: nunca impeça a arte de ser livre”, declara Ana Paula Faustino.

Programação

Entre as atrações do evento de 2026, figuraram tanto nomes conhecidos do cenário cultural de Caratinga quanto trabalhos e artistas inéditos ao público local. A programação teve início nos dias 05 e 06 de março, quando Ana Paula Faustino e Luísa Viana promoveram sessões de contação de histórias em escolas públicas. O espetáculo “Flávia e o bolo de chocolate” passou por seis



Ana Paula Faustino (centro): Idealizadora do movimento comandou com brilho uma intensa e rica programação (cenas abaixo)



Diversidade foi a marca registrada do evento



instituições de ensino da cidade, levando a crianças de cinco a dez anos uma releitura dramática sobre autoestima e educação antirracista. Ele apresenta a história de uma menina que vive um conflito ao questionar sua cor de pele e expressar o desejo de ser diferente do que é. A peça propõe reflexões sobre pertencimento, valorização da identidade e respeito às diferenças, com linguagem acessível ao público infantil e abordagem pedagógica.

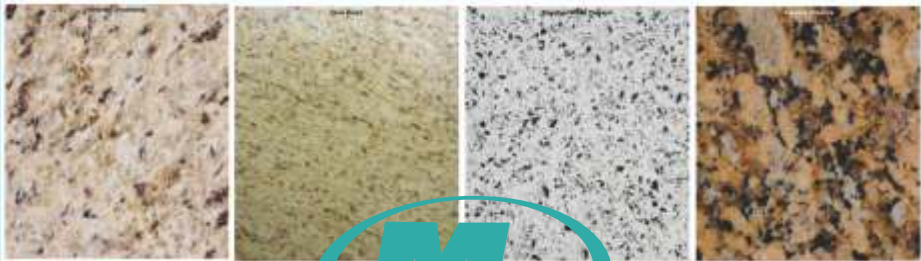
Outro momento da programação foi realizado de forma virtual, o workshop teatral “Dramaturgia, Escrita e Território”. A oficina gratuita foi ministrada em 06 de março por Alexandre Damascena, diretor de teatro e doutor em Literatura Brasileira pela UFRJ. Unindo teatro e escrita, ela teve a proposta de transformar vivências, memórias e realidades em cena. Também abordou a escrita como ferramenta de

reflexão, identidade e construção narrativa. A maior parte dos eventos aconteceu no dia 08 na Praça da Estação, que recebeu uma estrutura com palco principal e tendas para apresentações e exposições artísticas. Passaram por elas números que reforçam a identidade afro-brasileira como intervenções teatrais, capoeira do grupo Abadá Caratinga e uma ciranda que reuniu movimentos de promoção da igualdade racial da região. A dança ficou por conta do grupo Quem É Você?, criado por Agda Perciliana Santos, artista, educadora e ativista do coletivo. O samba da Charanga Caratinga animou todo o público, que também teve a oportunidade de fazer pintura corporal com o artista Tales Oliveira e tranças afro com o Studio Braids Ray. Presente nas ações do Caratinga Afro desde a primeira edição, a ativista e estilista manhuaçuense Negra Jô trouxe uma exposição e um desfile de modas

com suas peças de roupa e acessórios, além de ministrar uma oficina de amarração de turbantes no palco principal. O artista visual Wagner Tosko realizou, também na estrutura do festival, a pintura de uma obra que exalta a ancestralidade negra e sua força ao longo da história.

Para as organizadoras, a comemoração de uma década do Q-Arte Instituto Cultural marca a evolução do coletivo enquanto promotor de eventos artísticos. “Foi muito desafiador fazer um festival deste tamanho, muitas pessoas para gerir, muitas coisas acontecendo ao mesmo tempo. Mas a gente tem uma equipe maravilhosa, e sinto que a cada ano ela fica melhor no que faz. Tivemos uma programação vasta, o que mostra que existem artistas muito bons em Caratinga. Que bom que podemos contar com eles”, declara a produtora executiva Chayane Izidoro.

ACABAMENTO É TUDO!



Marmoraria do Juslei

Peça o seu orçamento!

(33) 98402-9601 | R. Seminário, 722 | Zacarias | Caratinga - MG



**EXPERIMENTE
ACTUAL
E ENTENDA
A DIFERENÇA.**

(33) 3321-7392
(33) 99196-9036
Av. Olegário Maciel, 305,
Centro - Caratinga - MG





«O Clube da Segunda Chance»: Livro do editor do DIÁRIO DE CARATINGA mergulha nos traumas humanos

E se a tão desejada segunda chance viesse com um custo alto demais? Essa é a pergunta que move “O Clube da Segunda Chance”, romance de estreia do jornalista, editor do DIÁRIO e escritor **José Horta**, publicado pela Editora Viseu e já disponível em livrarias e plataformas digitais.

A trama gira em torno de cinco personagens que se encontram em uma sessão de terapia coletiva. Cada um carrega cicatrizes profundas — físicas, morais ou emocionais — e todos são levados ao limite quando precisam lidar com as próprias culpas, frustrações e verdades inconfessáveis.

Entre os integrantes do grupo estão uma mulher abandonada após vencer o câncer, uma jovem que perdeu a capacidade de ser mãe, um funcionário público arrogante, um religioso hipócrita e um ateu ressentido desde a infância. À frente do grupo está uma psicóloga idealista que acredita poder curar o que o tempo não curou. Mas, à medida que as reuniões avançam, ela descobre que as feridas dos participantes são muito mais profundas — e perigosas — do que imaginava.

“Recomeçar exige coragem, mas exige também sacrifício”, provoca o autor, que aposta em um estilo que mescla crônica social, realismo psicológico e ironia literária.

Narrativa com crítica social, humor ácido e cultura pop

Escrito com fina ironia e densidade emocional, o romance reflete sobre a fragilidade humana diante da culpa, da fé e do autoengano. A linguagem moderna e o ritmo cinematográfico incorporam referências da cultura pop: músicas, filmes e ícones da mídia aparecem como espelhos das emoções dos personagens.

A canção “(What’s So Funny ‘Bout) Peace, Love and Understanding”, imortalizada por Elvis Costello, surge como trilha simbólica da história — um pedido de esperança em meio ao caos moral que move o enredo. “Uso muitas referências da cultura pop no livro. Procurei exaltar personalidades de que gosto, seja na música, no cinema ou na literatura.”

O livro também revisita o espaço onde a narrativa se desenrola: um antigo leprosário que, ao longo das décadas, foi bordel e, por fim, sede de um grupo de terapia. Esse cenário se torna uma alegoria

poderosa sobre o país — um lugar condenado a se reinventar sem nunca se curar completamente.

A vida por trás do livro

A ideia do romance nasceu de uma experiência pessoal. “Sofri um infarto e o médico, Dr. André Rausch, me disse: ‘Você teve uma segunda chance da vida’, ao me revelar que mais de 90% de minha artéria estava obstruída”, relembra José Horta. Pouco tempo depois, ao conversar com a amiga Juliana Nunes Ramos, sobrevivente de um acidente automobilístico grave ocorrido em 2005 no Morro da Usipa, entre Ipatinga e Coronel Fabriciano, ouviu dela uma frase que se tornaria o destino da obra: “Bem-vindo ao clube”. “Assim nasceu o livro; os personagens foram sendo criados naturalmente. Interessante que as pessoas perguntam se tem algo autobiográfico. Respondo que ‘não’, pois o exercício de escrever é uma forma de criar; esse é o grande poder da literatura: criar novas vidas e novos lugares...”

Dessa vivência nasceu um projeto literário que une observação jornalística e reflexão existencial — uma busca pela resposta à pergunta que atravessa o livro: é possível recomeçar sem deixar algo para trás?

A simbologia da capa

A capa de ‘O Clube da Segunda Chance’, criada por Nayara Priscila Andrade, traduz visualmente a essência do romance. As tonalidades terrosas e o contraste entre luz e sombra sugerem tanto a cicatriz quanto a possibilidade de renascimento. A imagem central — que evoca uma casa antiga, imponente e misteriosa — remete ao edifício onde tudo acontece: um espaço que abriga histórias de exclusão e esperança, morte e recomeço.

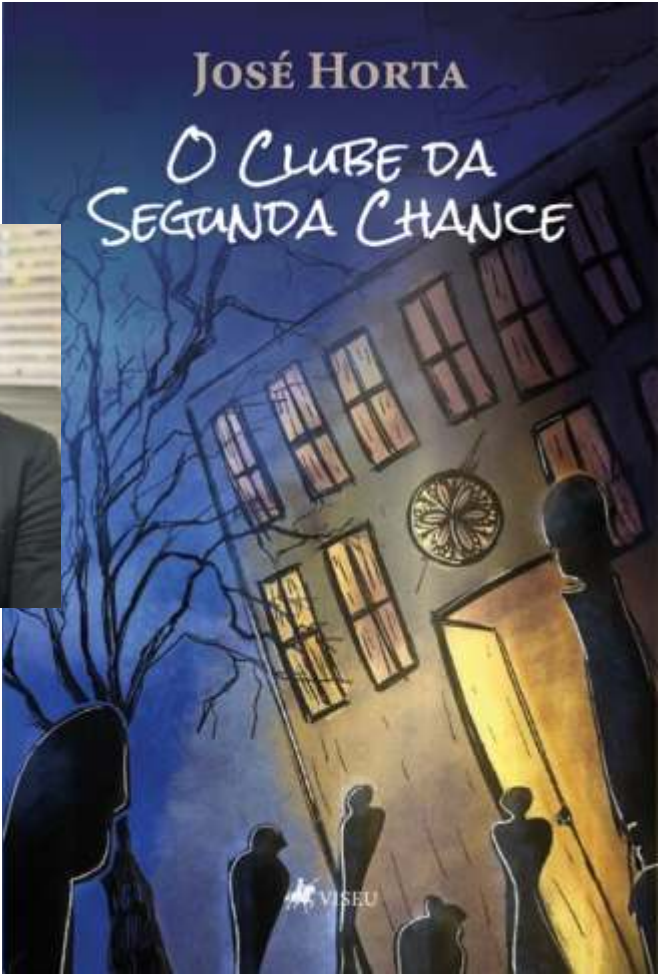
O projeto gráfico, assinado pela BookPro, reforça a atmosfera densa e simbólica do texto. Cada detalhe — da tipografia clássica às margens equilibradas — contribui para transformar o livro em um objeto estético à altura de sua carga literária.

Sobre o autor

José Horta é jornalista, redator e escritor. Natural de Bom Jesus do Galho, filho de Seu Juca e Dona Cotita, carrega nas memórias e no coração as raízes do interior



Romance de estreia de José Horta narra recomeços marcados por traumas e dilemas morais



mineiro e a paixão pelas palavras. Com carreira consolidada na imprensa regional, estreia na literatura de ficção com um romance que questiona os limites da superação e o preço da redenção.

Leitor de Faulkner, Dostoiévski, Nick Hornby e Jonathan Coe, Horta combina erudição, humor e afeto em uma prosa que dialoga com a vida real sem perder o tom poético.

“‘O Clube da Segunda Chance’ é sobre o que resta quando tudo parece ruir

— e sobre o improvável encontro com a chance de recomeço, nos lugares e nas pessoas menos esperados”, define o autor.

SERVIÇO

O Clube da Segunda Chance

Autor: José Horta
Editora: Viseu
296 páginas | Formato 14 x 21 cm
Disponível em: www.editoraviseu.com.br e principais livrarias online, como a Amazon. O livro pode ser adquirido diretamente com o autor, através do WhatsApp (33) 99979-1969.

SEU FIAT
O KM ESTÁ
AQUI

Conheça os carros para quem é apaixonado por design, tecnologia, performance e condução irresistível.
Escolha um Fiat para chamar de seu.

(33) 3329-4250
Av Presidente Tancredo Neves, 2.225
Zacarias - Caratinga, MG
fiatminasvel.com.br

Tenha o
melhor chopp
da região
nesse dia
especial.

Vai casar?

PACOTES ESPECIAIS DE CHOPPS
E DRINKS PARA SEU CASAMENTO.

33 99923.4689

SOBREIRA
IMÓVEIS

SEU IMÓVEL MOBILIADO E COM
TODAS AS FACILIDADES PARA ALUGAR.

(33) 99916-7266
@sobreiraimoveis
Rua Cel. Antônio da Silva, 25
Centro - Caratinga - MG
www.sobreiraimoveis.com.br

CORRETOR DESDE 1979
Cred. MGS - 002290



Camilo

ASSUNTOS ALEATÓRIOS

Ao mestre Giancarlo Laghi

Quis ser aluno de pintura do saudoso professor **Giancarlo Laghi**, mas ele me recusou, dizendo que eu era mesmo é desenhista. Mesmo assim, fiquei sapeando seu atelier, fiz desenho mecânico com ele, fiz parcerias quando ele foi gerente dos cinemas de Caratinga, e principalmente, bebi muito da fonte de sua sabedoria em longas conversas em mesas variadas.

Em 1978, ele pintou uma «Via Sacra»: os 14 passos da paixão de Cristo, num estilo moderno, que remete ao cubismo, mas com um traço todo pessoal. Tive o privilégio de acompanhar a produção desta série de quadros, que estão guardados até hoje na casa de sua família em Caratinga (foto). De minha parte, sempre achei que estas obras ficariam perfeitas dentro da igreja de São João - para sempre.

Pois qual foi minha surpresa em poder servir de ponte entre a família, representada por seus filhos Cristina e Gianzinho, e a Secretaria de Cultura, pelo secretário Odiel de Souza, justamente para efetivar a doação deste acervo para guarda permanente na igreja de São João.

O mundo dá voltas! Aguardem info...



TUDO TEVE UM COMEÇO...

Eu ainda ia fazer 14 anos, era 1977, por aí, mas o editor do jornal «Luta Democrática Caratinguense» me chamou pra assinar uma coluna semanal. Era o **Luiz Santos**, que também era grande amigo de meu pai, então pode falar que foi nepotismo, mas a verdade é que eu editava o jornalzinho «Jararaca Alegre» há mais de dois anos e já era considerado um menino prodígio e com influência no meio estudantil.

Particularmente, eu não ligava: o jornalzinho, eu fazia com meus colegas só de curtição, e também pra ter um dinheirinho pra tomar sorvete, comer pizza e ir ao cinema, não necessariamente nesta ordem: a J. A. era super patrocinada e sempre sobrava pra dividir com os colegas de redação. Sem esquecer as épocas festivas, em que a gente faturava tanto que dava pra comprar mais uma Levi's pra por no guarda-roupa...

A coluna se chamou «Cantinho do K-Milinho, por sugestão do Napoleão Jr., dono do jornal, e foi a primeira vez que escrevi em um jornal de verdade. Agora, o amigo **Sylvio Abreu** me passa estes recortes (abaixo)! Como assim, gente?, quem guardou isso, nem eu guardei!



Só gratidão ao amigo e mestre Sylvio Abreu por me trazer tão boas lembranças! Boa matéria pra fechamento de Jararaca...

PS - Anos depois, em 1983, tive oportunidade de trabalhar com o saudoso Luiz Santos no Diário do Rio Doce, de Governador Valadares. O jornal me contratou como chargista e também para seu departamento de arte, e o Luiz era um dos editores, ao lado do sr. Antor Santana. Posteriormente trabalhamos novamente em Caratinga, no jornal A Semana, onde ele foi editor nos anos 90 e eu, chargista e colunista.

Luiz Santos era figura conhecida e querida em Caratinga e região, foi um grande amigo de meu pai Maninho, me tratava como um sobrinho emprestado e, dele, guardo as melhores lembranças.



Encontrei esta homenagem que o artista Toni Rodrigues fez às nossas saudosas e queridas bancas de revistas, outrora terra de sonhos, hoje uma doce lembrança da infância, e pedi permissão para compartilhar com nossos leitores. **A boa notícia é que nosso amigo Júlio Carli, o «Pão Vêi», acaba de adquirir a antiga Banca do Jorge, no Jardim Grande, e a estas alturas já deve estar funcionando novamente e disponibilizando a Jararaca e outros trabalhos de caratinguenses!**

As mulheres voluptuosas de CRUMB

Robert Crumb é um dos artistas mais geniais de todos os tempos. De sua atuação no underground de São Francisco, California, no «Verão de Amor» de 1967, envolvido com todas as atividades ligadas à contracultura, dos quadrinhos aos cartazes de shows e capas de discos, como o clássico de estréia da Janis Joplin, até se tornar o mago da excelência no bico-de-pena de hoje.

Sua versão em quadrinhos do Genesis é um épico de sexo, violência, sabedoria, vilania e amor como poucos que se veem nas



graphic novels - sendo que ele apenas desenhou o que já estava escrito lá. As mulheres de Crumb são voluptuosas, grandes, fartas, suculentas, são mulher-tantão, e ele desenha usando toda a maestria que adquiriu com o tempo, uma paciência para cada detalhe que já nos deixa cansados só de pensar em fazer. Crumb é para admirar, vida longa a Robert Crumb!



No fim de semana de 8 e 9 de maio deste ano, o Motoclube **Monarcas do Asfalto** realiza o **VII MOTO FEST**. O evento acontecia tradicionalmente em Caratinga até poucos anos atrás, quando houve uma interrupção em sua realização, mas agora está de volta com força total. Dico Costa, do Monarcas, afirma que a programação ainda está sendo definida, mas será abrilhantada por bandas de rock clássico, como é a marca registrada do Motofest. Motoclubes de todas as Minas Gerais e também do Brasil afora são aguardados, o que vai transformar Caratinga na capital brasileira das duas rodas por um fim de semana inteiro. O andamento do evento pode ser acompanhado pela página do instagram **@monarcasdoasfalto**



CRÔNICAS DE UMA DELEGACIA

LARA SPALLA

Flores ao delegado

Seria trecho de uma música, se não fosse uma crônica. Aquela música, sabe? Que fala de uma pessoa que fica tão feliz que manda flores ao delegado ou beija o Português da padaria. Lembrei: chama-se Telegrama, de Zeca Baleiro.

Mas, se fosse uma música, seria doce — e a vida dessa pessoa chamada “delegado” estava mais para um café sem açúcar. Aliás, é assim que ele o bebe. É assim que ele é — ou se tornou: frio e amargo.

Vinte e três anos sentado na mesma cadeira de estofado amarronzado — que perdeu não só a cor, mas também a textura e a espuma — podem deixar qualquer pessoa sem coluna e sem lados; quanto mais alguém que teve de aprender a ser duro para ser respeitado. Essa profissão é cruel. Ou talvez seja preciso ser assim para continuar nela: cruel com seus horários, com seu lazer, com sua saúde.

E saúde era algo que ele já não tinha. Perdera com o mesmo tempo e velocidade com que seus cabelos — meio de um lado, pouco do outro —, entre o apagar de um cigarro e o acender de outro. Perdeu-se, com o tempo, o jeito de tratar a si mesmo e às pessoas. Carrancudo era seu nome, e desleixado, o sobrenome. E, para que essa história não seguisse nenhum clichê, essa pessoa conseguiu ter uma família grande e estruturada.

Mas... e as flores?

Certo dia, beleza e perfume — em forma de flores — adentraram sua sala sem permissão. Petulância em forma de agrado, uma vez que estamos falando de alguém que não gostava de ser agraciado.

O dia em que o senhor delegado recebeu seu primeiro “obrigado” foi em forma de leitão. Sim, esse era o costume do pessoal “da roça” ao formalizar seu “muito agradecido, doutor”. Sua família não se esqueceu dessa história por uma semana. Almoço e janta — aquele leitão à pururuca — os lembravam de seu grande feito, por ter simplesmente prendido um ladrão de galinhas.

Mas, com o passar dos anos, certas gentilezas foram caindo em desuso, e certos agrados passaram a dar lugar a pedidos. E, sendo o doutor delegado uma pessoa correta, aceitar um queijo como agradecimento poderia ser a entrada para algo nada saboroso.

E as flores estavam à sua espera.

Assustado ao vê-las, imediatamente quis saber sua origem, pois, certamente, por algum engano, haviam sido colocadas em sua mesa.

— Onde já se viu... Eu merecer flores?

— Seria uma bomba? Certamente!

— Chamem o esquadrão anti-bombas!

— Esvaziem a delegacia!

A notícia correu a cidade. Imediatamente, todo o efetivo da segurança pública estava na delegacia: agentes de preto, roupas especiais, cães farejadores, helicóptero, rádio e TV locais.

O doutor delegado estava apreensivo. Sua esposa ligava, e ele não atendia. Agora não era hora de perder tempo com assuntos de família. Ela insistia, e ele apenas pensava: “Já deve estar sabendo do que está acontecendo no trabalho.” Resolveu não atender para não ter que mentir dizendo que estava tudo bem — pois não estava. Alguém o odiava. Queria matá-lo. Assim ele pensava.

Seus pensamentos corriam atrás de um insight, uma luz, uma solução para aquele enigma. Revisou, na memória, todos os seus casos de maior repercussão. Os que envolviam pessoas perigosas e que ele pudesse ter “prejudicado” (entenda-se: em que seu trabalho tenha sido muito bem feito).

Mas, para a surpresa de todos, o resultado foi que as flores eram apenas: flores.

— Impossível! — pensou o delegado. — Depois de toda essa operação policial... flores?

Sua esposa enfim consegue falar com o doutor delegado, e ele imediatamente começa a explicar: que podia ficar despreocupada, que não foi nada, que ele estava bem, que nas flores não havia bomba, que ele não sabia explicar como elas foram parar em sua mesa...

— Fui eu! Fui eu! — grita sua esposa, desesperada.

— Você? Por que fez isso? Que brincadeira é essa? Queria me matar? Me envergonhar? Da próxima vez, não me mande flores!

E ela, já arrependida de tê-las enviado, responde:

— Sim! Da próxima vez te envio uma bomba, no nosso aniversário de casamento.

Lara Spalla nasceu em Vitória (ES) e foi criada em Caratinga (MG), cidade onde fincou suas raízes afetivas e literárias. Escreve desde a adolescência, quando o encantamento pela literatura foi despertado por uma professora. Seus primeiros textos foram poemas; mais tarde, influenciada por Clarice Lispector, passou a escrever crônicas. Formada em Direito, mesmo seguindo outros caminhos profissionais, nunca deixou de escrever. Embora tenha deixado Caratinga, leva suas montanhas e memórias na bagagem de cada texto. @entrelinhas1974



COTIDIANO

EUGÊNIO MARIA GOMES

Não devemos ser “terreno baldio”

Todos nós temos problemas, sofremos com nossas dores, passamos por dificuldades em algum momento de nossas vidas. Todos nós, também, podemos ser “terreno fértil” para acolher o que precisa, consolar o aflito, socorrer o que nos pede ajuda. Uma rotina para os que acreditam no bem e no relacionamento fraterno. Porém, a distância necessária entre o sentido de “terreno fértil” e “terreno baldio”, precisa ser considerada.

Ninguém precisa ser terreno baldio para ninguém. Falar com o outro, ouvir suas angústias, poder sugerir uma atitude, se for o caso, todos nós podemos fazer. A reciprocidade também é bem-vinda, pois às vezes precisamos de colo, de alguém que nos escute ou aconselhe. O que não podemos fazer é permitir que joguem lixo no nosso terreno, assim como precisamos evitar de sujar o terreno alheio.

É que existem pessoas que chegam com assuntos maledicentes, carregados de rancores incuráveis, com pretensões que mais se assemelham ao ruim, ao mau, travestidos de boas intenções. Pessoas que costumam passar os dias “no leva e traz”, apostando no “quanto pior, melhor”. Livremo-nos dessas pessoas, destes transportadores de maldades, de energia ruim.

A vida já é muito difícil para todos, em algum momento, por isso não faz sentido servirmos de depósito para pessoas que não nos acrescentam nada. Ademais, nosso objetivo precisa ser sempre outro, o de tentar levar a vida com mais leveza, com mais tranquilidade, até para podermos ajudar alguém quando, de fato, for preciso. Até porque, algumas vezes, uma boa palavra, um bom acolhimento e um bom conselho podem realmente fazer a diferença na vida de alguém.

Todos nós sabemos que não é uma tarefa fácil a gente agir assim, apenas deixar de lado, fazer de conta que não viu ou ouviu, quando esses transportadores de negatividade, de energia ruim e da má palavra aparecem. Mas vale o esforço, para que não consigam tirar de nós o desejo, genuíno, de acolher o outro e de pedir e receber acolhimento sincero, quando precisarmos.

Eugênio Maria Gomes é professor, escritor, membro e ex-presidente do Lions Clube Caratinga Itaúna. @eugeniomaria.gomes



Últimos lançamentos dos nossos colonistas

Nossa colonista Lara Spalla, poeta e cronista de talento, acaba de lançar seu primeiro livro de crônicas, **“Enquanto o café não chega”** (Literíssima editora)

Lara é dotada de sensibilidade ímpar e suas páginas são realmente saborosas de ler. A arte da crônica, que no Brasil teve ícones como Paulo Mendes Campos e Carlos Drummond de Andrade (ambos nas páginas do saudoso Jornal do Brasil) e também nosso Ruy Castro, caratinguense da Academia Brasileira de Letras (nas páginas da Folha de São Paulo) agora tem a Lara, nas páginas da Jararaca Alegre!

Para adquirir:

O livro está à venda no Amazon e também pode ser adquirido pelo instagram @entrelinhas1974

O professor Eugênio Maria Gomes é o mais prolífico escritor de Caratinga, não só publicando todos os anos mas, também, assinando colunas e incentivando coletâneas de novos escritores.

«**Cotidiano: Crônicas**» é seu mais recente lançamento (Viseu Editora), e como sempre, o evento aconteceu nas dependências da Unec reunindo a nata da intelectualidade da cidade, estudantes e integrantes da Academia Caratinguense de Letras, da qual faz parte. Seus textos trazem reflexões sobre as relações humanas e muita lição de vida. Além de ser um texto fluente e agradável.

Para adquirir:

O livro está à venda no Amazon, impresso e no formato e-book





dpcnet.com.br

NOVA LINHA CHEVROLET
Seu Chevrolet está mais perto de você.





sua concessionária CHEVROLET em Caratinga, Gov. Valadares e Manhuaçu
mcvchevrolet.com.br



Leve sua conexão para onde as suas férias te levarem!

Com o Chip da Super Cabo, sua Internet vai junto para qualquer destino, e você fica conectado na praia, no campo ou em qualquer lugar!

ASSINE AGORA!



☎ 0800 283 7988

☎ 33 3322-7770

✉ sac@supercabomulti.com.br

📷 supercabomulti_

📱 SuperCaboMulti

A vida é feita de ENCONTROS com o tempo, com as memórias, com quem a gente ama, e principalmente, com nós mesmos...

É no aconchego do agora que a gente se reconecta com o que sente, com o que vive e com o que realmente importa.

Coleção Outono | Inverno VM

Um espaço.
Um tempo.
Um encontro com você.

Lojas



5 lojas em Caratinga para abençoar toda a família!



Encontros
PARA SENTIR, VIVER E SE AMAR



MÉTODOS
CONTABILIDADE

(33) 3321-4256

Praça Cesário Alvim, 32 - Sala 301 - Centro, Caratinga



Dr. Pedro Bonfim
CRO - MG 14.828



Dra. Mayene Coelho Bonfim
CRO MG: 42123

Coelho Bonfim
ODONTOLOGIA

Somos especialistas em cuidar do seu sorriso!
Implantes Dentários - Odont. Estética e Restauradora

☎ 33 9905-1366

Rua João pinheiro, 130/sala 301 | Ed. Med Center | Caratinga, MG



CAFÉ
CAPARAÓ

DESDE 1986

TÁ NA HORA DO CAFEZINHO!

SELO DE PUREZA ABIC

cafecaparao1986.com.br
33 99981.0940





A energia do futuro já está disponível em Caratinga e região.

EMPREENDEER
ENERGIA SOLAR

LIGUE (33) 3321-8844